



X NEUROCOR

VI PRÊMIO CUSHING PAZZANESE

CORRELAÇÃO ENTRE HEMORRAGIA INTRAVENTRICULAR GRAUS III E IV EM PREMATUROS EXTREMOS E DISFUNÇÃO COGNITIVA NA IDADE ESCOLAR

Ana Luiza Sampaio Bosi¹; Beatriz Aranha Rudsit¹; Isadora Santos Coutinho de Souza ¹;
Mariana Galice Rodrigues¹; Mariana Gomes Agulhon¹; Luiza Netto de Carvalho Medeiro²;
Vinicius Herbet Sales da Silva².

- 1- Discente da Graduação do Curso de Medicina na Universidade de Marília, Marília, São Paulo
- 2- Docente da Graduação do Curso de Medicina na Universidade de Marília, Marília, São Paulo

INTRODUÇÃO: A hemorragia intraventricular (HIV) é uma das principais causas de lesão cerebral em recém-nascidos prematuros extremos, associada a alterações estruturais e inflamatórias que comprometem o desenvolvimento neurológico. Evidências recentes indicam que graus elevados de HIV (III–IV) aumentam significativamente o risco de déficits cognitivos, na infância e adolescência. Mesmo formas leves da condição podem impactar funções como memória, atenção e desempenho escolar. O estudo busca analisar a correlação entre a gravidade da HIV e a ocorrência de disfunção cognitiva em idade escolar, contribuindo para o aprimoramento do seguimento clínico e das estratégias de intervenção precoce. **OBJETIVO(S):** Avaliar a correlação entre a hemorragia intraventricular em prematuros extremos (<28 semanas) e a ocorrência de disfunção cognitiva na idade escolar. **METODOLOGIA:** Foi realizada busca na PubMed (2005-2025), em inglês, espanhol e português, com os descritores “intraventricular hemorrhage”, “premature”, “cognitive dysfunction” e “child”. Incluíram-se recém-nascidos prematuros extremos (<28 semanas) com diagnóstico de HIV confirmado por ultrassom transfontanela, ressonância ou tomografia. Foram considerados estudos de coorte, caso-controle, ensaios clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises. Inicialmente, 10 artigos foram identificados, sendo 3 selecionados após leitura completa. **RESULTADOS:** Os estudos mostram correlação consistente entre hemorragia intraventricular em prematuros extremos e disfunção cognitiva na idade escolar. A gravidade é determinante: graus III–IV associam-se a déficits

intelectuais, acadêmicos, de memória, funções executivas e maior prevalência de alterações motoras, enquanto graus I–II também podem causar prejuízos sutis em atenção e desempenho motor. Quanto maior a gravidade da hemorragia, maior a magnitude e a persistência das dificuldades cognitivas e escolares, que podem se estender até a adolescência. DISCUSSÃO: A HIV em prematuros extremos correlaciona-se diretamente com disfunção cognitiva em idade escolar, sendo os graus III–IV associados a déficits intelectuais, acadêmicos e motores mais graves, enquanto formas leves também podem causar prejuízos sutis. Apesar dos avanços no cuidado neonatal, tais déficits permanecem relevantes, reforçando a necessidade de seguimento prolongado e intervenções precoces para mitigar impactos no desenvolvimento. CONCLUSÕES: A hemorragia intraventricular em prematuros extremos mostra correlação consistente com disfunção cognitiva na idade escolar, sendo os graus III–IV associados a déficits mais graves e persistentes, enquanto formas leves podem gerar prejuízos sutis. Apesar dos avanços no cuidado neonatal, esses déficits permanecem relevantes, reforçando a necessidade de seguimento multiprofissional prolongado e de estratégias de intervenção precoce para mitigar seus impactos no desenvolvimento. PALAVRAS-CHAVE: Hemorragia intraventricular; Prematuridade; Disfunção cognitiva.